

>> Haciendo lazos



La mistanasia, el hambre, la miseria y la Agenda 2030 de la ONU a la luz de la Bioética Global Contemporánea

Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral

Apesar de todas as evidências em relação à ampla ocorrência de mortes mistanásicas, do deficitário funcionamento do sistema de saúde pública e da precariedade de infraestrutura, aliada à proliferação de vetores, é preciso acreditar na possibilidade de resgatar a saúde pública de boa qualidade (BOECHAT, Hideliza Cabral. Mistanásia em tempos de Covid-19. Encontrografia, 2020, p. 80).

Desde a sistematização da Bioética primitiva por Van Rensselaer Potter, na década de 1970, entendida como campo do conhecimento dedicado ao estudo da sobrevivência humana, dos recursos naturais e do ecossistema, a Bioética cresce e se ramifica de forma ampla e profunda no sentido de estudar a humanidade em seus aspectos cada vez mais sensíveis e peculiares rumo à sustentabilidade. O estudo das questões existenciais ganha espaço cada vez maior na medida em que o reconhecimento da dignidade da pessoa humana atinge o mais alto status na esfera dos direitos a serem protegidos pelas leis naturais e codificadas. Nessa linha de intelecção, as más condições de vida e de morte das pessoas, notadamente nos países latinos acarretam uma inquietação que move a Bioética Global a buscar melhores condições de vida, de saúde, solução para a fome, a pobreza, a violência e outras situações que expõem a vida humana diariamente a riscos, a fim de implementar providências capazes de minimizar as vulnerabilidades a que está exposta a população, principalmente a dos países pobres da América Latina.

A violência se tornou costumeira e até banal, pois as trágicas mortes extrapolam a tela da TV, um universo distante, que e agora se avizinha, trazendo essa realidade para perto de cada um de nós. As extensas filas nos atendimentos de saúde, pessoas

morrendo nos corredores dos hospitais dos grandes centros urbanos ou à porta deles sem atendimento começa a se reproduzir de forma nítida nas cidades de médio porte. Fatos que se explicam pelo crescimento acelerado das cidades e o aumento da miséria e da fome, aliada à precarização da saúde pública e consequente desassistência à população carente. Tornam-se realidades cada vez mais próximas de nós a banalização da vida e da morte, que pareciam tão distantes!

Esse cenário nebuloso despertou para um pensar a necessidade de algumas medidas de prevenção e atuação nas vulnerabilidades em nível global, pois a situação do Planeta preocupa não somente a Bioética, mas de organismos internacionais. Por esse motivo, em 2015, a ONU tomou a iniciativa de implementar estratégias capazes de promover a melhoria da vida humana e do ecossistema, por meio do planejamento dos 15 anos subsequentes: a Agenda 2030. Trata-se de um documento assinado pelos 193 países-membros, que busca estratégias para o efetivo enfrentamento das diversas situações de dificuldade que as nações atravessam. Por isso, desde 2000, os países-membros têm buscado soluções para as situações sociopolíticas: até 2015 pelos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM) e agora (de 2015 a 2030) pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ações capazes de reduzir a pobreza, combater a fome e a miséria, promovendo melhorias nas condições de vida e de saúde da população.

Os ideais de melhor cuidar a pessoa humana em situação de vulnerabilidade (aquela que não tem condições de se manter de forma digna por si só, se defender sozinha e se colocar a salvo dos riscos por conta própria): proteger pessoas que nascem em más condições, (sobre)vivem em realidade de escassez e falta de recursos mínimos tais como saneamento básico, atendimento de saúde e morrem de forma miserável: ao abandono, com sofrimento e em péssimas condições, sem os cuidados mínimos indispensáveis. Assim ocorrem as mortes mistanásicas no Brasil e em outros países irmãos, que atravessam a mesma recessão em termos sociais e de saúde pública.

Os estudos sobre a mistanásia (a morte miserável) têm um papel balizador das condutas a serem adotadas no sentido de buscarmos soluções capazes de alcançar a melhoria de condições de vida e de morte de nossos semelhantes, de forma a promover-lhes dignidade durante a existência e também no momento da finitude da vida. Para melhor compreensão do conceito de mistanásia, explico o fenômeno da

seguinte forma: “Mistanásia é a morte prematura, evitável, lenta e indigna de pessoas socialmente excluídas em consequência da banalização da vida humana, devido a causas diversas que vão desde o abandono social e doenças a outros riscos naturais ou provocados a que estão expostas as pessoas vulneradas” (BOECHAT, Hildeliza Cabral. Mistanásia em tempos de Covid-19. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2020, p. 27). Então, a mistanásia é um fenômeno provocado pelas más condições de vida que levam à morte de forma prematura, infeliz e miserável. Ocorre de forma recorrente de modo que já não incomoda à sociedade e ao Poder Público. Os altos índices de morte miserável denunciam as vidas precarizadas à margem da saúde, da educação, da alimentação e da dignidade.

Penso que os ODS desviam o foco dos órgãos e instituições estatais para as pessoas, os seres vivos, os recursos naturais e o meio ambiente. Esse fato evidenciou o valor das pessoas e de sua dignidade e, nesse contexto, os debates a respeito da mistanásia ganha relevância, pois a fome, a desnutrição, a miséria, a violência e a banalização da vida levam à precarização da saúde, de forma que as pessoas marginalizadas contam com especial proteção à luz dos objetivos e ideais da Agenda 2030 da ONU.

A Agenda 2030 da ONU vem ao encontro das necessidades indicadas pelos estudiosos da mistanásia (existência e sobrevivência no sentido de minimizar as mortes mistanásicas), pois deflagra uma iniciativa que move o mundo (193 países) no sentido de buscar estratégias de enfrentamento da mistanásia, em atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos como metas a serem atingidas no período de 2015 e 2030, mediante a adoção de medidas previstas na agenda intitulada “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que se consubstanciou em promessa dos líderes da sociedade mundial para combater a pobreza no Planeta.

Essas medidas visam colocar fim ao cenário de banalização da vida, do descaso em relação aos nossos iguais, acabando com o processo de coisificação das pessoas, que já é uma realidade tão comum nos países pobres. O que busco realçar é o fato de que a Mistanásia no Brasil não configura uma situação excepcional e temporária, não se trata de uma crise (já que as crises são efêmeras e passageiras), mas uma realidade do cotidiano, de pessoas desamparadas, desassistidas nos aspectos sociais

e de saúde pública, envoltas numa realidade de violência, opressão e subjugação nas grandes cidades, tais como a violência no trânsito, o feminicídio, violência doméstica e familiar que levam a óbito diuturnamente pessoas desavisadas e desprotegidas que alargam o número das estatísticas de mortes miseráveis.

O que podemos esperar em termos de futuro? Que a situação de fome, miséria e enfermidades da população vulnerada passe a integrar os lamentáveis fatos do passado, que haverá uma luz no fim do túnel para tais mazelas, haja vista o empenho de povos e nações em busca de novos caminhos rumo à solução.

Nós, estudiosos da Bioética Global que nos preocupamos com as questões das mortes mistanásicas, podemos vislumbrar, ao longe possibilidades de melhoria, mas a depender da adoção de políticas públicas nacionais, nas três esferas de entes federativos (Municípios, Estados e União), ações internacionais como essa da Agenda 2030 da ONU e outras de iniciativa das próprias instituições (família, escola, grupos sociais) a fim de, por meio de ação coletiva, começar o movimento de transformação da realidade visando um mundo mais habitável, menos poluído, melhor administrado e mais humano para as gerações vindouras.

Mas, será que esse desafio é alcançável? Ou será apenas mais uma utopia que agasalhamos no campo da esperança? A partir dos ideais da dignidade e da solidariedade, vamos abrindo perspectivas para um mundo melhor e mais humano, adotando os referenciais da Bioética Global Contemporânea indicados pela ONU: a vulnerabilidade, a solidariedade e a precaução (PESSINI, Leo. Elementos para uma bioética global: solidariedade, vulnerabilidade e precaução. Thaumazein, Santa Maria, v. 10, n. 19, p. 75-85, 2017). A vulnerabilidade é o próprio reconhecimento das fragilidades e os riscos aos quais estão expostas a população de baixa renda; a solidariedade diz respeito à condição de empatia que todos devemos desenvolver em relação aos nossos iguais; por fim, a precaução expressa o dever de cuidado no que se refere à prevenção de riscos naturais e provocados. A partir da adoção desses referenciais, será mais factível a consecução de uma sociedade mais cautelosa, solidária, feliz e humana, com maior expectativa de alcance da dignidade, de melhores condições de vida e de morte, sem fome, sem miséria e com saúde pública satisfatória.

É importante a conscientização de todos e que cada um assuma sua parcela de responsabilidade por um mundo melhor e mais habitável: o Poder Público desenvolver políticas públicas efetivas; a sociedade participar de palestras e informações importantes a respeito de sustentabilidade; as instituições assumirem seu papel de formadoras de opinião e conscientização da população (família, escola, universidade, igreja e grupos sociais). Somente é possível acreditar em um futuro melhor se cada um der cumprimento cabal às suas responsabilidades de buscar condições para minimizar a fome, a pobreza e as enfermidades. Este precisa ser um ideal coletivo, de todos nós, em corresponsabilidade de todos os segmentos da sociedade a fim de melhorar as condições da dignidade da pessoa humana, com respostas concretas e efetivas.

Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral Doutora e Mestra em Cognição e Linguagem (Uenf). Estágio Pós-doutoral em Direito Civil e Processual Civil (Ufes). Membro da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB). Membro da Asociación de Bioética Jurídica de La Universidad Nacional de La Plata (Argentina). Membro do Instituto Brasileiro de Estudos em Responsabilidade Civil (IBERC). Coordenadora do GEPBIDH (Grupo de Estudos e Pesquisa em Bioética e Dignidade Humana). Membro do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM). Membro do Instituto Brasileiro de Política e Direito do Consumidor (BRASILCON). Professora dos Cursos de Direito e Medicina. E-mail: hildeboechat@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3000681744460902>

Las opiniones vertidas en esta sección son de exclusiva responsabilidad de quienes las emiten y no representan, necesariamente, el pensamiento de Bioeticar Asociación Civil.

Mayo 2022